



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
LICENCIATURA EM LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

Pollyanna Karollynne Barbosa da Silva

Estudo da Vagueza na Linguagem Contemporânea Recorrente no Cotidiano

João Pessoa - PB
2019

Pollyanna Karollynne Barbosa da Silva

Estudo da Vagueza na Linguagem Contemporânea Recorrente no Cotidiano

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento
de Letras Clássicas e
Vernáculos como requisito para
obtenção do título de licenciada
em Letras Clássicas e
Vernáculos.

Orientador: Prof. Dr. Maria
Leonor Maia dos Santos.

.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586e Silva, Pollyanna Karollynne Barbosa da.
Estudo da Vagueza na Linguagem Contemporânea Recorrente
no Cotidiano / Pollyanna Karollynne Barbosa da Silva. -
João Pessoa, 2019.
24 f. : il.

Orientação: Maria Leonor Maia dos Santos Santos.
Monografia (Graduação) - UFPB/Centro de Ciênc.

1. Vagueza, Precificação, linguagem no YouTube, Uso.
I. Santos, Maria Leonor Maia dos Santos. II. Título.

UFPB/CCHLA

Pollyanna Karolynne Barbosa da Silva

Estudo da Vagueza na Linguagem Contemporânea Recorrente no Cotidiano

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento
de Letras Clássicas e
Vernáculas como requisito para
obtenção do título de licenciada
em Letras Clássicas e
Vernáculas.

Orientador: Prof. Dr. Maria
Leonor Maia dos Santos.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Maria Leonor Maia dos Santos

Orientador – UFPB

Prof. Dr. Raquel Basílio da Cunha Dias de Melo

Examinador – UFPB

Prof. Dr. José Wellisten Abreu Souza

Examinador – UFPB

João Pessoa - PB
2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, ele que proveu para que eu chegasse até aqui, sem teu olhar, teu direcionamento e a paz que só o senhor é capaz de conceder eu não teria chegado até aqui. Em tuas mãos entrego um coração cheio de gratidão.

Aos meus pais, eles que colocaram em minhas mãos os primeiros lápis, me deram os primeiros cadernos, obrigada por me ensinaram que estudar é o melhor caminho. Aos meus irmãos que ao longo da minha trajetória de vida ajudaram a forjar o meu caráter.

A minha orientadora, Leonor Santos, o meu agradecimento, primeiramente pela paciência em meus momentos de extremo desespero, segundo por compartilhar comigo o conhecimento, por fim, obrigada por seu aceite nesta jornada, sem sua ajuda este trabalho não teria se concretizado.

Agradeço ao corpo acadêmico desta instituição, todos os professores com os quais eu tive a honra de partilhar algumas noites ao longo deste curso. O meu muito obrigada, por partilharem comigo seus conhecimentos.

Agradeço a minha grande amiga, que foi o melhor presente que esta graduação poderia me dar, Maria Karolina, muita obrigada por todas as parcerias ao longo de tantas disciplinas. À minha amiga Marcela pelos “nortes” a mim concedidos, durante este trabalho, agradeço também aos meus amigos Aldemy, Deiseane e Marília, que também dividiram comigo este momento tão importante e tão angustiante chamado reta final.

Por último agradeço e dedico este trabalho a Gilbran Oliveira, sem nossos encontros semanais eu não teria concluído nem a primeira linha desta história. Você ajudou a organizar não somente estas laudas, mas como também, muitas laudas da minha vida.

Dedico

Ao meu psicólogo Gilbran Oliveira, por
me ensinar que posso negociar comigo
mesma e que eu posso encontrar um
motivo para querer ficar.

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a ocorrência da vagueza no uso real da língua. A vagueza, que é um tipo de indeterminação do significado de palavras, teve tratamentos diferentes na literatura, sendo às vezes considerada um defeito, e às vezes apenas uma das características das línguas humanas. Por esta razão, nos propusemos a analisar casos reais da ocorrência da vagueza, e verificar quando a vagueza é ou não desfeita. Além disso, naqueles exemplos em que o locutor se esforça por eliminar a imprecisão, observamos através de qual recurso isso se dá (linguístico ou não). A fim de colher exemplos reais deste caso de indeterminação semântica lexical, escolhemos uma rede social que pudesse nos fornecer exemplos que se aproximassem do uso real da língua, e para isto colhemos 20 exemplos de expressões que apresentaram vagueza. Encontramos tanto exemplos em os locutores não tentam tornar os termos mais precisos quanto exemplos em que eles tentam desfazer a vagueza, seja por meio de um recurso linguístico seja por meio de um recurso visual. Finalmente, avaliamos algumas possíveis interpretações desses casos.

Palavras-chave: Vagueza, Precificação, linguagem no YouTube, Uso real.

Conteúdo

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 CONCEITO DE VAGUEZA	9
3 ANÁLISE.....	13
4 CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende estudar o fenômeno semântico da vagueza de itens lexicais na linguagem contemporânea, a fim de entender até que ponto a vagueza pode ser percebida como um fenômeno da língua que ocorre para facilitar ou para dificultar a compreensão do significado dos enunciados.

Para iniciar a discussão, podemos considerar, com Roy Sorensen (2018), que “[h]á amplo consenso de que um termo é vago na medida em que tem casos limítrofes.”¹ Ou seja, um termo é vago se há casos em que não se sabe se sua aplicação é correta ou não, porque ele foi “definido apenas de maneira aproximada” (CHIERCHIA, 2003, p. 65).

As opiniões a respeito do efeito da vagueza lexical são divididas. Há os que consideram que a vagueza é inerente às línguas humanas, mas as deixa inadequadas para os textos dos quais se exige precisão, como os textos científicos. Um autor canônico para essa visão entre os filósofos da linguagem seria Gottlob Frege, que escreveu, em 1891, que “exigimos dos conceitos que tenham uma determinação nítida pois, se isto não for satisfeito, será impossível estabelecer leis lógicas a seu respeito” (FREGE, 1978 [1891], p.48).

Em contraste, há os que consideram que a vagueza não só é inerente às línguas humanas como não oferece problemas. Ainda entre os filósofos da linguagem, costuma-se citar Ludwig Wittgenstein que, nas *Investigações filosóficas* (§69), diz que, se o conceito (associado a uma palavra) não tem um limite de aplicação preciso, isso não é uma ignorância:

Como é que explicaríamos então a uma pessoa o que é um jogo? Penso que lhe descreveremos jogos e poderemos acrescentar à descrição: “a isto e a coisas parecidas chama-se um jogo”. E nós próprios? Sabemos mais que isso? E só não conseguimos dizer exatamente a outrém o que é um jogo? Mas isto não é ignorância. Não conhecemos as fronteiras porque não traçamos quaisquer fronteiras. Como se disse: nós podemos – para uma finalidade especial – traçar uma linha de fronteira. Mas é só com ela que começa agora o conceito a ser utilizado? Certamente que não! (WITTGENSTEIN, 1995 [1958], p.230)

¹ “There is wide agreement that a term is vague to the extent that it has borderline cases.” Tradução nossa.

Assim, para que a linguagem funcione, na visão de Wittgenstein, não seria preciso partir de palavras associadas a conceitos bem delimitados.

Muitos estudos têm-se voltado para a análise e a busca de soluções para os itens de indeterminação semântica em língua natural, entre os quais está a vagueza.

Apresentaremos, no capítulo 2 deste trabalho, a abordagem de Kempson (1980), que defende a existência de 4 tipos de vaguidade (um sinônimo para “vagueza”). Em seguida apresentaremos o conceito de vagueza defendido por Chierchia (2003), que será o usado na análise.

Após definir nosso aporte teórico, trazemos análises de 20 (vinte) exemplos de ocorrência de vagueza, recolhidos em vídeos brasileiros no YouTube, que é uma rede social voltada para a publicação de vídeos de conteúdos diversos. O critério para escolha dos canais atentou para o número de inscritos, levando em consideração o alto número de espectadores (o que mostra uma certa relevância), e vídeos com menos de cinco anos de postados, o que garante uma certa atualidade para os exemplos.

Com o intuito de verificar até que ponto os falantes tentaram ou não eliminar a vagueza, extraímos passagens específicas dos vídeos onde encontraremos ocorrência da vagueza, e realizamos as análises pontuando a ocorrência ou não da precisificação. Para isso, recorreremos especialmente à exposição de Ferraz (2014), que se apoia em Pinkal (2005).

Em seguida, procuramos refletir acerca do efeito de sentido causado pela vagueza, levando em consideração se a indeterminação de sentido, com ou sem a ocorrência da precisificação, pode comprometer a proposta temática do vídeo.

2 CONCEITO DE VAGUEZA

Anteriormente apresentamos a vagueza como um caso de definição aproximada das palavras. Um termo é vago se foi “definido apenas de maneira aproximada” (CHIERCHIA, 2003, p. 65). Como diz respeito a palavras e a conceitos, a vagueza é um item de estudo da semântica lexical.

A semântica lexical é direcionada para o significado das palavras, que é, geralmente, indeterminado de uma ou mais maneiras.

A vagueza é um dos tipos de indeterminação semântica, e ocorre quando não se pode asseverar com segurança para todos os casos (em função do próprio conteúdo semântico) se uma determinada palavra se aplica ou não a certos objetos, gerando proposições indefinidas quanto ao valor de verdade. Por exemplo, “Pedrinho é alto” pode ser verdadeira ou falsa, dependendo dos limites que os falantes então considerando, na situação, para que alguém seja alto.

De acordo com Ilari (2001):

Diz-se que uma palavra é vaga quando não existe um critério único e seguro para decidir a que objetos a aplicaríamos. Um exemplo é o adjetivo *alto*: é muito difícil estabelecer o que signifique *alto* sem pensar em objetos de um tipo determinado (um prédio alto mede muito mais do que uma árvore alta etc.); mas mesmo que pensemos em objetos de um único tipo, por exemplo todos os seres humanos, distinguir entre eles os indivíduos altos só é possível mediante uma decisão até certo ponto arbitrária: seriam altas as pessoas com mais de 1,80 m? Com mais de 1,90 m? Com mais de dois metros?.. (ILARI, 2001, p. 201).

Kempson (1980) propõe a existência de quatro tipos de vagueza, como listado logo abaixo.

- **VAGUEZA REFERENCIAL:** Ocorre quando o significado de um item lexical é claro, mas é difícil decidir sobre sua aplicabilidade a certos objetos. Por exemplo, os termos *city* e *town* deixam dúvidas
- **INDETERMINAÇÃO DO SIGNIFICADO:** Ocorre quando a interpretação de um item ou sintagma parece indeterminada.
- **FALTA DE ESPECIFICAÇÃO DO SIGNIFICADO:** Ocorre quando o significado de um item, apesar de ser claro, é muito geral. Este é o caso de palavras como *indivíduo*, que não especifica idade, raça, sexo, etc;

- **DISJUNÇÃO DE INTERPRETAÇÕES:** Ocorre quando o significado de um item envolve disjunção de diferentes interpretações. O melhor exemplo para esse tipo de vagueza é o conectivo *ou*.

Fonte: Kempson (1980, p.126-129)

Como é possível observar nos itens listados acima, Kempson fala da vagueza, referencial, da indeterminação do sentido, da falta de especificação do significado e da disjunção de interpretações.

Na vagueza referencial, comentando as palavras (do inglês) *city* e *town*, a autora afirma que “[m]esmo se pudermos concordar que os significados dos itens necessitam de uma especificação, [...]” ainda assim a vagueza não estaria resolvida, e “certamente teremos dificuldade nos casos individuais em decidir se um lugar é *city* ou *town*.” (1980, p. 126)

Sobre a vagueza de indeterminação do significado.

O segundo tipo de vaguidade é a indeterminação do significado de um item ou sintagma, cuja própria interpretação parece intangível e indeterminada. Talvez um dos exemplos mais extremos disso se encontre em sentenças construídas com a preposição *de*: *O livro de João, O trem de João, Os lençóis de João*[...].” (KEMPSON, 1980, p. 127).

A autora afirma que não existem muitas coisas a serem ditas a respeito disso, porém que certamente que deve existir uma relação entre o “possuidor” e o “possuído”, no caso da preposição *de*. A explicação sobre este tipo de vagueza deixa muito a desejar, e optamos por não considerá-lo na análise.

Quanto à vaguidade por falta de especificação do significado, a autora afirma que ocorre quando o significado por ser entendido de uma forma muito geral:

O exemplo mais simples de falta de especificação é um item como *pessoa*, que não especifica o sexo, idade, raça etc. Exemplos menos óbvios são verbos como *ir* e *fazer*, que têm um significado claramente especificável, e ainda assim cobrem uma grande variedade de ações, já que esse significado é muito geral.(KEMPSON, 1980, p. 127).

O quarto tipo de vaguidade proposto por Kempson (1980) compreende os “casos em que o significado de um item envolve a disjunção de diferentes interpretações.”

(p.128). A autora afirma que este tipo de vaguidade não está totalmente dissociado da ambiguidade, que esta ainda é uma questão “obscura” e que são poucos os casos com este tipo de vaguidade.

[...] a disjunção em um mesmo item lexical leva a uma predição de que, quando mais de uma dessas disjunções podem ser interpretadas, então essas interpretações devem ser simultaneamente possíveis. Isso não ocorre na maioria dos casos de significado múltiplo. (KEMPSON, 1980, p. 128).

Desses quatro tipos apresentados por Kempson, apenas o primeiro se assemelha àquele considerado por Ilari (2001), embora a exposição e os exemplos da autora não permitam maior aprofundamento.

Por sua vez, Chierchia, já citado, simplifica bastante a apresentação do que seria vagueza, e se detém mais nos efeitos dela, e na possibilidade de usar uma abordagem formal (com que ele trabalha) para descrevê-la. Esta última preocupação (com a abordagem formal) não vai nos ocupar aqui, mas vamos retomar uma formulação desse autor.

Quando menos esperamos, isto é, a todo momento, deparamo-nos com sentenças da nossa linguagem que não são nem inequivocamente verdadeiras nem inequivocamente falsas. Os critérios associados aos conceitos por meio dos quais elas são formadas não são suficientemente bem definidos para que possamos decidir. (CHIERCHIA, 2003, p.224)

O autor afirma que “[q]uase todas as palavras das línguas naturais têm uma certa margem de vagueza” (CHIERCHIA, 2003, p. 66) e ainda que, através da ocorrência da vagueza, o falante pode realizar o que ele chama de “economia” linguística.

A vagueza é muito útil do ponto de vista comunicativo. Ela permite que nos expressemos de maneira econômica e, paradoxalmente, exata, sem precisar decidir muitas coisas que seriam difíceis de decidir. Podemos dizer, por exemplo, que uma coisa é amarela e nos entendermos reciprocamente sem precisar definir explicitamente os pontos do espectro que marcam os limites em cujo interior as coisas são amarelas. (CHIERCHIA, 2003, p. 65-66)

Após discorrer a respeito dos conceitos abordados por Kempson e Chierchia, decidimos adotar o conceito de vagueza definido por Chierchia como base teórica para este trabalho.

3 ANÁLISE

Como dito anteriormente, a vagueza é um fenômeno da língua devido a indeterminação semântica, assim as expressões vagas são tipicamente imprecisas.

Afim de verificar a ocorrência de casos de vagueza, escolhemos uma rede social, o YouTube, para colher exemplos deste tipo de indeterminação semântica, e analisar caso a caso, verificando a ocorrência ou não da precisificação.

O YouTube é organizado por canais, que podem ser especializados em diversas áreas, e publicam conteúdos diversos, como, por exemplo, culinária, música, viagens, filmes, etc. Escolhemos dois canais distintos que têm em comum o objetivo de ensinar algo a seu público.

O primeiro canal foi Manual do Mundo, que está no ar desde o ano de 2006, e possui mais de 12 milhões de inscritos (em abril de 2019), ou seja, tem um público considerável. Deste canal foram escolhidos três vídeos, e todos eles buscam ensinar algum tipo de experiência física. São eles:

- Ovo na garrafa: Experiência de Física bem fácil
- Como fazer cinema na caixa / câmara escura – experiência física
- Faça um aspirador de pó com garrafa PET (sim, funciona bem!)

O segundo canal escolhido foi Boca Rosa, que está no ar desde o ano de 2011, e possui cerca de 5 milhões de inscritos (em abril de 2019). Deste canal escolhemos quatro vídeos, e todos eles buscam ensinar algo do universo das maquiagens. São eles:

- Como fazer um delineado em três minutos
- Brincando de harmonização facial para ter uma pele perfeita!
- Chorei glitter! – Make de carnaval
- Montando seu primeiro kit de maquiagem

Ao todo foram colhidos e analisados 20 exemplos, sendo 10 de cada canal, sempre situando a ocorrência das expressões vagas, e a ocorrência ou não da precisificação, como podemos verificar a seguir.

VÍDEO 1	
Canal	Manual do Mundo
Título do vídeo	Ovo na garrafa: Experiência de Física bem fácil

Disponível em	https://www.youtube.com/watch?v=v0TCHKHcB8k
Acesso em	19 de março de 2019
Este vídeo busca ensinar uma experiência física na qual a pessoa que executa o processo conseguirá colocar um ovo inteiro dentro de uma garrafa, sem quebrá-lo	
Exemplo 1	
Passagem que expressa vagueza	“garrafa de boca larga” - Tempo: 0:16s
Ocorrência da precisificação do tipo comparação	“Antigamente essas aqui eram garrafas de leite... / você vai conseguir uma garrafa de boca larga de suco de uva.” - Tempo: 0:23/ 0:27s
Exemplo 2	
Passagem que expressa vagueza	“um pouco de algodão ”Tempo: 0:30s
Ocorrência da precisificação não linguística	Neste caso não houve precisificação linguística, porém o vídeo mostra a quantidade do algodão

A expressão destacada no exemplo 1, “boca larga” é vaga, pois depende de um parâmetro de comparação. Ex.: larga para passar a mão de um homem adulto, ou larga que passe um ovo? Percebemos que logo em seguida, o apresentador usa um termo de comparação para precisificar sua fala “garrafa de boca larga de suco de uva”.

Já no exemplo 2, a expressão destacada, “um pouco de algodão” não é precisificada por meio de um recurso linguístico, porém o vídeo mostra o que seria “um pouco de algodão”.

Desta forma podemos concluir que em ambos os casos a vagueza foi desfeita, porém utilizando recursos diferentes.

Vejamos mais alguns exemplos:

VÍDEO 2

Canal	Manual do Mundo
Título do vídeo	Como fazer cinema na caixa / câmara escura – experiência física
Disponível em	https://www.youtube.com/watch?v=9JBs4T-sd6E
Acesso em	19 de março de 2019
Este vídeo busca ensinar a montar um cinema usando uma caixa de papelão, esta é uma experiência física.	
Exemplo 3	
Passagem que expressa vagueza	“um pouco de fita adesiva” – Tempo: 0:08s
Ocorrência da precisificação não linguística	Neste caso não houve precisificação linguística, porém o vídeo mostra a quantidade de fita adesiva
Exemplo 4	
Passagem que expressa vagueza	“uma folha de papel bem grande”
Ocorrência da precisificação linguística que especifica o tipo	“se você não tiver uma cartolina pode ser um monte de papel sulfite emendadas” – Tempo: 0:15s
Exemplo 5	
Passagem que expressa vagueza	“um pedaço de pano” – Tempo 0:16s
Ocorrência da precisificação não linguística	Neste caso não houve precisificação linguística, porém o vídeo mostra o tamanho do pano
Exemplo 6	
Passagem que expressa vagueza	“uma caixa bem grande” – Tempo: 0:19s
Ocorrência da precisificação	“que você consiga entrar dentro” – Tempo:

linguística do tipo comparação	0:22s / "que você consiga, ficar dentro" – Tempo: 0:30s
-----------------------------------	--

Nos exemplos de número 3 e 5, podemos verificar a ocorrência da precisificação, por um meio não linguístico, ou seja, mesmo sem fazer uso de expressão lexical, o falante consegue desfazer a vagueza da expressão, o que denota mais clareza em seu discurso. A respeito do exemplo 4, é interessante perceber que ao falar “se você não tiver uma cartolina pode ser um monte de papel sulfite emendadas”, ele está se referindo a um padrão comercial, pois tanto a cartolina quanto o papel sulfite são tipos específicos de papeis e que têm seus tamanhos pré-estabelecidos comercialmente, portanto ele especificou um tipo. Quanto ao exemplo 6, é interessante perceber a ocorrência de uma figura de linguagem, o pleonismo. A princípio a vagueza foi desfeita por meio deste pleonismo, e em seguida o falante percebeu a redundância e corrigiu-se “que você consiga[pausa] ficar dentro”. Desta forma nos exemplos 4 e 6, podemos verificar que o falante necessita de recursos linguísticos para se fazer mais claro.

VÍDEO 3	
Canal	Manual do Mundo
Título do vídeo	Faça um aspirador de pó com garrafa PET (sim, funciona bem!)
Disponível em	https://www.youtube.com/watch?v=G5ri-C0bIZs
Acesso em	19 de março de 2019
Este vídeo buscar ensinar a produzir um aspirador de pó, utilizando uma garrafa pet, esta também é uma experiência física	
Exemplo 7	
Passagem que expressa vagueza	“um cano mole” – Tempo: 1:03s
Ocorrência da precisificação linguística do tipo comparação	“de máquina de lavar louça” – Tempo: 1:06s
Exemplo 8	

Passagem que expressa vagueza	“um pouquinho de fita isolante” – Tempo: 6:54s
Ocorrência da precisificação não linguística	Neste caso não houve precisificação linguística, mas é possível verificar no vídeo o que seria “um pouco de fita...”
Exemplo 9	
Passagem que expressa vagueza	“um pedacinho daquela mangueira cinza” – Tempo: 7:28s
Ocorrência da precisificação não linguística	Aqui também não foi realizada a precisificação por meio de um recurso linguístico, e sim mais uma vez, visual
Exemplo 10	
Passagem que expressa vagueza	“tirinha fininha” - Tempo: 6:35s
Ocorrência da precisificação não linguística	Aqui também não foi realizada a precisificação por meio de um recurso linguístico, e sim mais uma vez, visual

Nas passagens destacadas do vídeo 3, pudemos colher os exemplos 7,8,9 e 10. Apenas no exemplo 7, verificamos a precisificação por meio de uma comparação, nos números 8, 9 e 10, a vagueza foi desfeita por meio do recurso visual.

Vejamos agora exemplos do segundo canal escolhido:

VÍDEO 4	
Canal	Boca Rosa
Título do vídeo	Como fazer um delineado em três minutos
Disponível em	https://www.youtube.com/watch?v=kZ5vd6e2Q1E
Acesso em	19 de março de 2019
Este vídeo busca ensinar a fazer um delineado nos olhos, em pouco tempo	

Exemplo 11	
Passagem que expressa vagueza	“pincelzinho bem fininho” - Tempo: 3:54
Ocorrência da precisificação linguística que especifica o tipo	“pincelzinho chanfrado”- Tempo: 3:56

No primeiro vídeo do segundo canal escolhido, pudemos verificar a ocorrência da vagueza seguida da precisificação, expressada por um termo que definiu o tipo do pincel, e dessa forma a vagueza foi desfeita.

VÍDEO 5	
Canal	Boca Rosa
Título do vídeo	Brincando de harmonização facial para ter uma pele perfeita!
Disponível em	https://www.youtube.com/watch?v=tqfHZNV1hEQ
Acesso em	19 de março de 2019
Este vídeo busca ensinar a usar as maquiagens de uma forma que você poderá conseguir harmonizar suas expressões faciais.	
Exemplo 12	
Passagem que expressa vagueza	“bem baratinho” - Tempo: 2:55
Ocorrência da precisificação linguística	Não localizada
Exemplo 13	
Passagem que expressa vagueza	“bem marcadinho” - Tempo: 5:30
Ocorrência da precisificação linguística	Não localizada
Exemplo 14	
Passagem que expressa	“Base mais cara” – Tempo: 3:18

vagueza	
Ocorrência da precisificação linguística	Não localizada
Exemplo 15	
Passagem que expressa vagueza	“passa um pouquinho”
Ocorrência da precisificação linguística	Não localizada

No vídeo de número 5, pudemos localizar os exemplos 12, 13, 14 e 15 em todos os exemplos, verificamos a ocorrência de expressões vagas, sem a ocorrência de precisificação, seja por meio de um termo linguístico, ou seja por meio do recurso visual.

Na expressão vaga do exemplo 12 “bem baratinho”, não é possível saber se de fato o valor do produto é “bem baratinho”. Seria necessário ter um parâmetro de comparação, ou algo do tipo “escala de preços” que pudesse servir de parâmetro para saber se o produto está “mais caro” ou “bem baratinho”. O mesmo podemos concluir com relação ao exemplo 14, “base mais cara”.

Nos exemplos 13 e 15, as expressões vagas também não foram precisificadas, nem por meio de recurso linguístico, nem por meio de recurso visual.

VÍDEO 6	
Canal	Boca Rosa
Título do vídeo	Chorei glitter! – Makede carnaval
Disponível em	https://www.youtube.com/watch?v=uuGjrdF3IEU
Acesso em	19 de março de 2019
Este vídeo busca ensinar a fazer uma maquiagem mais ousada para ser usada em tempos de carnaval	
Exemplo 16	
Passagem que expressa vagueza	“marrom mais clarinho” - Tempo: 1:37s
Ocorrência da precisificação	Não localizada, o vídeo mostra o tom do

linguística	marrom usado, mas não define em relação a qual tom de marrom este seria “mais clarinho”
Exemplo 17	
Passagem que expressa vagueza	“pincel fofinho” - Tempo: 1:39s
Ocorrência da precisificação não linguística	A vagueza foi desfeita, no momento em a apresentadora pressiona as cerdas do pincel para mostrar o quanto ele é “fofinho”
Exemplo 18	
Passagem que expressa vagueza	“azul clarinho” – Tempo: 3:30s
Ocorrência da precisificação linguística	Não localizada, pois o vídeo não mostra outros tons de azul, que possam estabelecer uma escala de tons, e como esse seria clarinho

Dos três exemplos retirados do vídeo 6, para os de número 15 e 17 não verificamos nenhum caso de precisificação. Assim, podemos dizer que as expressões se mantiveram vagas até o final do vídeo. Já no exemplo de número 16, a precisificação foi realizada por meio do recurso visual, pois o vídeo mostrou quão fofinho era o “pincel fofinho”.

VÍDEO 7	
Canal	Boca Rosa
Título do vídeo	Montando seu primeiro kit de maquiagem
Disponível em	https://www.youtube.com/watch?v=c0Bget6rF9Y
Acesso em	19 de março de 2019
Este vídeo busca mostrar como montar um kit básico de maquiagem	
Exemplo 19	
Passagem que expressa vagueza	“base mais pesada” - Tempo: 1:16s

Ocorrência da precisificação	Não localizada.
Exemplo 20	
Passagem que expressa vagueza	“paletinha bem baratinha” - Tempo: 3:36s
Ocorrência da precisificação	Não localizada.

No vídeo 7, localizamos 2 exemplos de ocorrências de vagueza, e nem um nem outro tiveram a vagueza desfeita ou precisificada.

A partir da análise dos exemplos, encontramos duas situações diferentes, os casos em que o locutor tentou desfazer a vagueza, deixando mais claro o alcance do que estava afirmando, e os casos em que a vagueza não foi desfeita.

Entre os casos analisados, aqueles que não foram precisificados, todos do canal Boca Rosa, a permanência da vagueza não parece comprometer a qualidade da instrução que o vídeo fornece. Vejamos dois exemplos:

- “paletinha bem baratinha”
- “bem baratinho”

Nestes exemplos a apresentadora pode não ter sentido a necessidade de fornecer o critério do que seria “bem baratinho”, o que aumenta o leque de possibilidades, e deixa para o público a liberdade de fixar, cada pessoa com seu critério, o que seria uma paleta bem baratinha. Se ela desse um limite, ou uma faixa de preços, talvez desagradasse a muitos, que poderiam se sentir excluídos ou, simplesmente, não identificados com a variação de preços proposta. Ao deixar o preço a cargo dos ouvintes, ela conseguiu evitar o problema sem deixar de ser clara.

Quanto aos casos em que verificamos a precisificação, eles ocorreram de três maneiras:

- Por recurso visual
- Por comparação
- Por especificação do tipo

Ao mostrarem no vídeo as quantidades e tamanhos daquilo que falavam, os apresentadores usaram bem o recurso áudio visual para desfazer a vagueza. Podemos apreciar isso nos exemplos:

- “um pouco de fita adesiva”
- “um pedacinho daquela mangueira cinza”

Nas cenas em que pronunciava os trechos acima, o apresentador mostrou a quantidade da fita, e o tamanho da mangueira. Uma vez que o espaço onde ele aparece construindo os experimentos está cheio de objetos fáceis de reconhecer (bancada, ferramentas), e ele mesmo aparece na imagem, a pessoa que assiste ao vídeo pode facilmente perceber os tamanhos e quantidades, talvez de maneira mais rápida do que se ele enunciasse a metragem da fita adesiva ou da mangueira cinza.

Quando verificamos nos exemplos o uso de recursos propriamente linguísticos para desfazer a vagueza, o apresentador os utiliza de forma muito natural, conseguindo informar sem sobrecarregar o vocabulário, mantendo a instrução precisa mas fácil de seguir. Como podemos verificar no exemplo:

- “uma caixa bem grande”

O apresentador, ao dizer “que você consiga entrar dentro”, se interrompe para corrigir o pleonismo, e se mostra entrando na caixa. Isto dá fluência ao vídeo e mostra proximidade com o público, ajudando a construir uma imagem de pessoa simples, que comete pleonismos como “entrar dentro”, sem deixar de ser alguém atento e cuidadoso, que se corrige e facilita a compreensão dos ouvintes.

4 CONCLUSÃO

No presente trabalho procuramos apresentar um conceito de vagueza lexical que nos permitisse analisar exemplos de enunciados reais e verificar se os falantes conseguiram comunicar-se bem apesar da ocorrência da vagueza, com ou sem precisificação.

Para análise selecionamos vídeos recentes de canais brasileiros no YouTube com um público amplo, e deles retiramos 20 (vinte) exemplos de enunciados com termos vagos.

A observação dos exemplos nos mostrou casos em que a vagueza não ofereceu problemas para os apresentadores, e os enunciados permaneceram vagos sem maiores especificações. Nos casos que verificamos que a vagueza foi desfeita, pudemos notar que a precisificação favoreceu a possibilidade de uma interpretação mais adequada das instruções fornecidas no vídeo.

Uma sugestão para dar continuidade a este trabalho seria incluir no corpus exemplos retirados de canais com instruções de outros assuntos. Seria possível também analisar de que classe de palavra são as expressões vagas, se alguma classe é mais recorrente, ou se, comparando-se canais diferentes, a natureza das expressões vagas muda. Num recorte temporal, parece-nos também interessante pesquisar se, na história do canal, houve aumento ou diminuição da precisificação, o que indicaria, ainda que indiretamente, uma atitude (consciente ou não) de lidar com a imprecisão dos termos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIERCHIA, Gennaro. *Semântica*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

EMPSON, Ruth M. *Teoria Semântica*. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: ZAHAR EDITORES S.A, 1980.

FERRAZ, Mônica Mano Trindade. *Homonímia ou polissemia? Contribuições da semântica lexical para a organização de dicionários*. In: ARAGÃO NETO, Magdiel Medeiros; CAMBRUSSI, Morgana Fabiola. *Léxico e gramática: Novos estudos de interface*. Curitiba: CRV, 2014. p. 123-141.

FREGE, Gottlob. Função e conceito. In: *Lógica e filosofia da linguagem*. Organização e tradução: Paulo Alcoforado. São Paulo: Cultrix, 1978 [1891].

ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

PINKAL, M. *Logicandlexicon*. Dordrecht: Kluwer, 2005.

SORENSEN, Roy. "Vagueness", *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Summer 2018 Edition), Edward N. Zalta (ed.), URL = [<https://plato.stanford.edu/archives/sum2018/entries/vagueness/>](https://plato.stanford.edu/archives/sum2018/entries/vagueness/).

WITTGESTEIN, Ludwig. *Tratado Lógico-filosófico. Investigações filosóficas* [1958]. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.